

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO
Curso de Pedagogia

Daniela Marques Feijó de Melo
Jennifer Dalosto Pellegrino Lourenço

A Importância da Música na Educação Infantil

São Paulo
2023

Daniela Marques Feijó de Melo
Jennifer Dalosto Pellegrino Lourenço

A Importância da Música na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Profa. Eleandra Aparecida Lelli como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

São Paulo
2023

Melo, Daniela Marques Feijó de

A importância da música na educação infantil / Daniela Marques Feijó de Melo, Jennifer Dalosto Pellegrino Lourenço. -- São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2023.

28 p.

Orientação de Eleandra Aparecida Lelli.

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia (Graduação), Centro Universitário São Camilo, 2023.

1. Arte 2. Educação infantil 3. Música I. Lourenço, Jennifer Dalosto Pellegrino II. Lelli, Eleandra Aparecida III. Centro Universitário São Camilo IV. Título

CDD: 372.21

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos que nos proporcionaram uma educação através da arte e da música desde cedo, apresentando importantes referências para nossa formação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos as nossas famílias que sempre nos apoiaram em nossos sonhos, sendo nosso maior apoio em momentos difíceis.

Aos professores que foram figuras importantes e compartilharam conhecimentos enriquecedores para nossa formação.

A nossa orientadora Eleandra Aparecida Lelli, por toda a paciência, calma, suporte e dedicação ao orientar nosso trabalho final.

“Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria.”
(Violeta Hemsy de Gainza)

RESUMO

MELO, Daniela Marques Feijó de; LOURENÇO, Jennifer Dalosto Pellegrino. **A importância da música na Educação Infantil**. 2023. 28 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2023.

Neste trabalho buscou-se pesquisar a importância da arte e da música na Educação Infantil, compreendendo a sua relevância e a construção de conhecimento através de atividades que passam por diferentes áreas do conhecimento. O uso da música dentro da sala de aula pode ser um grande facilitador no processo de ensino aprendizagem, estimulando a criatividade, memória, expressão corporal, concentração e comunicação. O objetivo da presente pesquisa de cunho bibliográfico foi o de analisar as contribuições significativas do uso da arte e da música nas práticas pedagógicas, passando primeiramente pela história da arte na educação infantil até chegar nos principais benefícios da música para uma aprendizagem significativa e de qualidade a partir de vivências na educação infantil. O principal meio de consulta desta pesquisa foi a leitura de artigos, publicações e pesquisas realizadas por outros estudantes. Os principais estudiosos que serviram como base foram Barbosa (1998), Barroco e Superti (2014), Duarte Júnior (2012), Vygotsky (1984), entre outros. E os capítulos desenvolvidos abordam a história da arte na educação infantil, sua importância e sua evolução. Assim como a importância da música na educação infantil.

Palavras-chave: Arte. Educação Infantil. Música.

SUMÁRIO

Introdução	08
1. A arte na Educação Infantil	11
1.1. A história da arte na educação infantil	13
1.2. A Importância da arte na educação infantil	15
2. A música na Educação Infantil e sua importância	19
2.1 A importância de atividades significativas.....	20
2.2 Os principais benefícios da música no processo de aprendizagem na educação infantil	22
Considerações Finais	25
Referências	27

INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, é o primeiro contato da criança com a vida escolar e, é nessa etapa, que a criança começa a se entender como indivíduo portador de autonomia, onde começa a se socializar, entender seu espaço e o do outro, conhecer o mundo, experimentar e criar.

Segundo Corsaro (2011), as crianças são agentes sociais, ativos e criativos que, na interação com os grupos sociais com que se relacionam e com os contextos de vida em que estão inseridos, produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis e ao mesmo tempo, contribuem para a produção das sociedades adultas. Nessa linha de pensamento, acredita-se que as crianças devem ser protagonistas em seu processo de aprendizagem e serem estimuladas a se expressarem de diferentes formas, ou seja, entende-se a criança como produtor de cultura e cabe ao educador proporcionar maneiras para que possa se expressar, sendo que seu primeiro meio de comunicação é a sua interferência no mundo.

Será que a arte na educação infantil vai além de um simples papel recreativo ou uma atividade complementar? É possível proporcionar o autoconhecimento, estimular a criatividade, o trabalho em equipe, a autonomia, o pensamento crítico, trabalhar diferentes habilidades, o lado emocional e afetivo, através da arte e suas vertentes?

A música pode ser utilizada em diferentes disciplinas auxiliando no processo de aprendizagem, no desenvolvimento da coordenação motora, na concentração, na criatividade e na reflexão. Afinal, quais são os benefícios da música no processo de aprendizado e desenvolvimento infantil?

Em uma matéria escrita por Ana Carla Selent e Arcelita Koscheck no site Gestão Universitária, a música é descrita como tendo um papel importante na Educação Infantil, pois auxilia o despertar de habilidades criativas instigando a criança a inovar sempre que for desafiada e ampliando diversas partes do cérebro.

A música está presente desde cedo na vida dos seres humanos, já que as crianças são envolvidas no universo sonoro antes mesmo de seu nascimento. De acordo com Brito (2003, p.35):

[...] pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna

também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.

A música é importante para a integração das crianças e auxilia no desenvolvimento da fala, da respiração, da sensibilidade, concentração e memória.

Além de ser algo benéfico para o desenvolvimento das crianças, a música é algo agradável e que pode ser utilizada em sala de aula como estratégia de ensino para as crianças. Pode ser apresentada em sala de aula em diversos formatos, como por exemplo: sonorização de histórias, músicas infantis, jogos, brincadeiras e até através de danças.

O universo musical no processo de aprendizagem na educação infantil é visto por diversos estudiosos como uma forma de representação da arte.

Estudar sobre o que se gosta e ainda poder agregar valores ao conhecimento de outras pessoas é a razão de querermos nos aprofundar e pesquisar sobre a música na educação infantil. As atividades praticadas precisam fazer sentido para as crianças, para que o processo de aprendizagem seja realizado de forma construtiva e objetiva. Ter conhecimento de métodos que facilitem este processo de aprendizagem é importante. Por isso compreender os benefícios de um método de ensino traz a possibilidade de o professor construir uma proposta pedagógica adequada no ambiente de ensino.

Cada capacidade pode ser desenvolvida independentemente, mediante um exercício adequado. A tarefa do docente consiste em desenvolver não uma única capacidade de pensar, mas muitas capacidades particulares de pensar em campos diferentes; não em reforçar a nossa capacidade geral de prestar atenção, mas em desenvolver diferentes faculdades de concentrar a atenção sobre diferentes matérias (VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV, 1994, p. 108).

Ana Mae Barbosa propõe que a arte seja utilizada como uma ferramenta de aprendizagem de todas as disciplinas, ou seja, a arte-educação e tudo o que nela está inserido, não deve se limitar apenas às aulas de artes, deve estar presente no contexto geral de aprendizagem, por meio das diversas linguagens da arte, inclusive a música. Para realização desta pesquisa bibliográfica, consultamos os estudos de Barbosa (1998), Barroco e Superti (2014), Duarte Júnior (2012), Vygotsky (1984), entre outros estudos que foram de suma importância para a realização e conclusão desta pesquisa.

Este trabalho será dividido em dois capítulos que consideramos fundamentais para conseguir compreender um pouco da importância da música como instrumento pedagógico e artístico na educação infantil. No primeiro capítulo falaremos sobre a Arte na Educação Infantil e também sobre a história da arte na Educação Infantil e sua importância e no segundo capítulo falaremos sobre a utilização da música na Educação Infantil e sobre os seus benefícios.

1. A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ensino de artes no Brasil surgiu no início da década de 70, porém desde o século XIX houve esforços para incluir a arte como disciplina obrigatória no currículo e ainda, na década de 1920, houve algumas tentativas de implementá-lo nas escolas (BARBOSA, 1986).

De uma certa maneira, a arte sempre esteve presente na educação e na vivência das crianças. Antigamente era vista e compreendida de uma maneira em que não se aproveitavam de todos os seus benefícios. Nas aulas de arte praticavam-se, desenhos ou até mesmo era considerada como um momento livre para as crianças. Não existia um preparo de atividades significativas para os alunos. Houve uma transformação neste aspecto após a arte pós-modernista que tem como princípio a aprendizagem dos conhecimentos artísticos. Ana Mae é a principal referência que temos como defensora do ensino de Artes nas escolas e que contribuiu para este progresso por meio de seu projeto chamado Proposta Triangular, o qual trata da leitura da obra, do contexto e do fazer artístico.

A Proposta Triangular deriva de uma dupla triangulação. A primeira é de natureza epistemológica, ao designar aos componentes do ensino/aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização. A segunda triangulação está na gênese da própria sistematização, originada em uma tríplice influência, na deglutinação de três outras abordagens epistemológicas: as Escuelas al Aire Libre mexicanas, o Critical Studies inglês e o Movimento de Apreciação Estética aliado ao DBAE (Discipline Based Art Education) americano (BARBOSA, 1998, p. 35).

Desta forma o ensino de artes passou a ter uma maior visibilidade e passou a ser trabalhado em sala de aula de uma maneira mais significativa e dando a oportunidade de o aluno ser o centro do processo de aprendizagem. Por meio do ensino de artes os alunos podem se expressar, experimentar novas sensações, conhecer novas perspectivas e aguçar os seus sentidos.

A partir destas mudanças no conceito de arte na educação, há uma necessidade de mudança no comportamento dos professores, pois para que as crianças possam se expressar através da arte, elas precisam ser orientadas e a sua criatividade precisa ser reconhecida e incentivada.

A arte tem um papel muito importante no desenvolvimento do ser humano, pois é através dela que se possibilita o desenvolvimento imaginário, criativo, social e cognitivo. Auxiliando, também, no processo de aprendizagem das crianças e quando utilizada de maneira correta e significativa pode trazer benefícios ao processo de aprendizagem, assim como as autoras Barroco e Superti (2014, p.22) mencionam no que se refere às contribuições da arte:

[...] são possíveis as contribuições da arte para o desenvolvimento humano, com base na teoria histórico-cultural. Propõe-se que o objeto da psicologia da arte é o estudo da estruturada obra, que deve provocar uma resposta estética e impactar a psique do fruidor. Considera-se que a arte, por sua estrutura específica e condição de objeto cultural, pode trazer desenvolvimento à psique humana, pois, entre outros aspectos, possibilita a duplicação do real no âmbito intrapsíquico. Ao oferecer ao fruidor a vivência, por meio indireto, sobretudo de emoções e sentimentos não cotidianos.

Entretanto, a disciplina de artes ainda é pouco explorada dentro das escolas, considerando que grande parte dos alunos só possuem acesso a arte e cultura através da escola, deveria ser de extrema importância o investimento de recursos e preparo para as abordagens artísticas dentro deste espaço. Sabemos que a escola deve formar o indivíduo de maneira integral, ou seja, de maneira completa. Ainda segundo Coletto (2010, p.138) o ensino de arte precisa ser valorizado, mas ainda não é ensinada de forma suficiente:

[...] a arte ainda não é ensinada e aprendida de uma maneira suficiente pela maioria das crianças e adolescentes brasileiros. É necessário um espaço para o desenvolvimento pessoal e social por meio de vivência e posse do conhecimento artístico e estético do aluno, e para isso é preciso pensar uma nova metodologia.

Desta forma, podemos compreender que ainda há muito trabalho a ser feito em relação ao ensino de arte na escola. Os alunos devem ter acesso às diversas formas de arte, cultura e conhecimento. Precisam ter acesso a materiais e a professores que estejam preparados e entendam a importância do ensino de arte. Assim, terão acesso a uma educação integral e de qualidade. Sabemos também que isso depende, em grande parte, de representantes públicos que organizam e disponibilizam as verbas para a educação.

Não podemos mencionar a arte na educação infantil e não abordar sobre a ludicidade. Afinal, o que seria a ludicidade? Na pedagogia, trabalhamos a ludicidade

por meio de abordagens relacionadas com momentos de diversão, por meio das quais podemos introduzir formas de ensino e aprendizagem e as crianças aprendem no brincar. A ludicidade proporciona ao aluno uma experiência criativa, associada ao desenvolvimento social, cultural e na construção o conhecimento. Para Vygotsky (1984) a atividade lúdica é mais do que uma atividade sem implicação para a criança, no brincar, além de se divertir, também recria e interpreta o mundo em que vive.

O brincar não significa deixar as crianças sem nenhuma atividade específica, mas sim utilizá-lo na elaboração de atividades significativas e com intencionalidade. Assim, entendemos que a ludicidade é um método de ensino que deve ser explorado e serve para envolver as crianças com as atividades propostas. Segundo a autora Lopes:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais. (2006, p.110).

Assim, podemos entender que o brincar é uma ferramenta indispensável no processo de ensino aprendizagem, capaz de despertar a curiosidade das crianças, tornando atividades prazerosas em sua realização e fazendo com que as crianças aprendam com maior facilidade. Cabe ao professor preparar a atividade com antecedência, direcionando e intervindo quando necessário neste momento de aprendizado.

1.1. A HISTÓRIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, temos a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e algumas diretrizes educacionais que servem para direcionar e parametrizar o ensino na educação infantil. Assim, há como as escolas terem bases para criarem os seus projetos políticos pedagógicos e incluírem a arte a ser ensinada de uma maneira em que o aluno se desenvolva e tenha a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos.

Art. 29.: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

A seguir veremos um pouco o que dizem a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Arte (PCN-Arte). A partir da alteração realizada em 2 de maio de 2016 ao artigo da Lei nº 9.394 por meio da Lei 13.278 prevê que as artes visuais, a dança, a música e o teatro serão componentes do currículo da educação básica. Esta alteração realizada na LDB é de extrema importância pois respalda o direito do aluno de ter uma educação completa e um ensino de arte que vai além do senso comum. Cabe destacar um trecho importante da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no qual há norteador para as interações e brincadeiras, a fim de garantir experiências para as crianças no processo de aprendizagem:

II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; VII – possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; IX – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; X – promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício de recursos naturais; XI – propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; e XII – possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos midiáticos. (DCNEI – Resolução nº 5/2009, p.4).

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil junto com o PCN de artes, tem como objetivo auxiliar o professor de educação infantil na elaboração de seu trabalho diário, atende as determinações da Lei de Diretrizes e Bases e é direcionado as creches e a pré-escola. Ambos têm como objetivo orientar a prática pedagógica para que os alunos possam ampliar sua imaginação, criatividade e desenvolvimento, garantindo que as informações sejam coerentes e que os professores possam ter acesso a um material que os oriente de forma adequada.

Estes documentos abordam vários assuntos importantes para o

desenvolvimento do trabalho do professor em sala de aula, como por exemplo, a organização do tempo, acessibilidade dos materiais, parceria com as famílias e o respeito às diferentes estruturas familiares. Segundo o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI):

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às artes visuais. Tal como a música, as Artes visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1996, p.85).

O que antes era apenas uma aula de educação artística, passou a se tornar matéria componente no currículo escolar. A arte enfrentou e ainda enfrenta um grande desafio pelo reconhecimento de sua importância, mas, como vimos acima, já existe um avanço do ponto de vista legal e de políticas públicas que reconhecem a importância da arte no ensino. De acordo com Zélia Cavalcanti:

A educação artística da criança passa por um amplo processo de aprendizagem, que se dá tanto dentro quanto fora da escola. No entanto é à escola que cabe organizar, sistematizar, esse aprendizado em atividades em que o aluno possa estar tanto no lugar de quem produz como no de quem pode conhecer e apreciar sua 'herança' artística. (1995, p. 07).

Desta forma podemos ver o avanço que houve até aqui. O olhar para a arte está mais amplo e mais explorado, saindo de um cenário onde a arte é apenas uma aula de desenho. Ainda que falte investimento em recursos didáticos para a elaboração de atividades, os critérios para que os professores possam exercer esta disciplina são mais rígidos e intencionados.

1.2. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde o seu nascimento, a criança está em contato com diferentes símbolos, sons, formas e cores, explorando todos os sentidos em tudo que faz. Por muitas vezes, o ensino da arte na educação infantil foi – e ainda é – visto como uma simples atividade de lazer. Sabe aquela atividade obrigatória de datas comemorativas que resultavam em um cartão bonito para entregar para os responsáveis em época de

Natal? Mesmo estando presente diariamente no cotidiano das crianças, o ensino da arte trilhou um grande caminho para ser reconhecido com sua devida importância, como vimos no capítulo anterior.

No livro “Por que arte-educação?” (DUARTE JÚNIOR, 2012), o autor explica um pouco o porquê de diferentes julgamentos:

as coisas úteis, “sérias”, são aquelas que identificamos como maçantes, trabalhosas; em outros termos: são as obrigações que temos que cumprir, mais ou menos a contragosto, e que nos permitem sobreviver nas selvas de concreto e aço de nossas cidades. Já as agradáveis, prazerosas, são aquelas reservadas às nossas férias e feriados, isto é, as que guardamos para usufruir após terem sido cumpridas as nossas maçantes obrigações. (DUARTE JÚNIOR, 2012, p.11).

O acesso à arte, permite que inúmeras descobertas sejam feitas e cabe à escola, enquanto um espaço educativo, intermediar o aprendizado de maneiras diferentes e trabalhar diversas habilidades para que o educando possa ser desenvolvido de forma eficiente.

De acordo com Barros e Gasparin (2007, p. 2):

A arte é uma representação da realidade, é um meio de compreender fatos históricos, tornando-se um objeto socialmente construído. Ela deve ser inserida no ambiente educacional a fim de torná-la conhecimento escolar. O entendimento da arte na sala de aula deve fornecer subsídios para que o educando compreenda a arte como comunicação, sendo um meio pelo qual o homem mostra ao mundo a sua aspiração, inspiração inquietude e ousadia expostas às contingências da realidade; tornando-se necessário, desta forma, despertar nos alunos e futuros professores a necessidade que a manifestação artística possa e deva ser fruto da reflexão.

Nesse contexto, é importante que o educador além de apresentar o mundo ao qual seus alunos estão inseridos, também apresente diferentes contextos socioculturais, já que muitas vezes a escola é o único espaço onde a criança terá contato com diferentes manifestações artísticas.

O papel do educador é extremamente importante neste processo do educando em que o conhecimento é construído juntamente com o fazer. Ao se expressar livremente, a criança constrói diferentes formas de linguagem e vivencia as inúmeras formas de ser e estar no mundo, cabendo ao professor, ser um mediador que vai potencializar e intervir quando necessário nessas experiências.

Pimentel (2009, p.24) nos diz que:

Ensinar arte significa possibilitar experiências e vivências significativas em fruição, reflexão e elaboração artística. Para isso, é necessário que a professora tenha uma base teórica, tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus alunos quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem encontrar novos processos individuais e coletivos.

Nos primeiros anos do ensino, as crianças aprendem interagindo com o mundo e o outro, experimentando, tocando, observando, etc. O lúdico é muito presente na fase inicial da vida, e tanto a arte espontânea quanto atividades direcionadas devem ser vistas com seu devido valor para o aprender.

[...] durante as criações ou fazendo atividades de seu dia a dia, as crianças vão aprendendo a perceber os atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos a sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade seus aspectos formais (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades, funções, entre outros... Para que isso ocorra é necessário a colaboração do outro – pais, professoras, entre outros - sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações, muitas vezes sua atenção é dirigida às características não - essenciais e sim às mais destacadas dos objetos ou imagens, como por exemplo, as mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas... (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 49).

A criança precisa ter espaço para se expressar livremente, mas ao mesmo tempo ser acompanhada para que o seu desenvolvimento seja efetivo. Como diz Lavelberg (2003), um professor mobilizado para a aprendizagem contínua e fascinado por arte terá o entusiasmo necessário para ensinar e transmitir essa vontade de aprender aos seus alunos.

Buoro (1996) afirma que é na infância que se desenvolvem construções simbólicas que irão permitir o trânsito entre o real e o imaginário, por isso a importância de valorizar o processo criativo e a produção própria, para que a criança possa construir uma análise pessoal de suas próprias construções. É por meio das atividades artísticas que sentimentos e sentidos são desenvolvidos e explorados.

Alves (2008, p. 1) afirma que:

Sabendo também da importância de não somente contemplar a produção do aluno, como a leitura desta produção e de outras imagens, reforço a ideia de ampliar as possibilidades do que é apresentado a eles, diversificando sempre e tentando não se prender a estereótipos. Estes, por sua vez, fazem com que muitos alunos acabem seguindo-os por pensarem que assim terão seus trabalhos aceitos mais facilmente pelos professores, mas na verdade, o que

ocorre é que com os estereótipos as crianças aos poucos desaprendam o seu próprio desenho, perdendo a confiança nos seus traços e começando a considerá-los "feios".

Na educação infantil as habilidades estão sendo estimuladas constantemente e começam a ter contato com as diversas áreas do conhecimento. É nessa fase que a arte pode ser utilizada como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento de sua criatividade e raciocínio e contribuindo, também, na construção desse indivíduo em formação.

2. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA

Assim como a arte, a música foi uma das primeiras formas de expressão na história da humanidade. Sabemos que a música está presente em nossas vidas desde muito cedo, geralmente de forma agradável e leve. Cheia de diversidade, ritmos, melodias e culturas, também pode auxiliar no processo de ensino na educação infantil, assim como está no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem (Brasil, 1998. p.51).

Os bebês, quando ainda no útero, já entram em contato com sons e ruídos e assim, o ser humano vai colecionando sons e construindo memórias afetivas por meio da música desde cedo. Brito confirma isso:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003. p. 35).

Quantas vezes nos deparamos com lembranças de infância por meio de uma canção? Isso é muito comum pois a música trabalha com diversas possibilidades, como explica Virna Mac:

No sentido mais amplo, a música, enquanto linguagem, contribui para um crescimento integral do ser humano, não apenas no seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, mas também na sua formação cultural, ética e estética, pois a função estética da música inclui os pontos de vista do criador e do contemplador que, por sua vez, são constitutivamente sociais. Por meio da música o sujeito se comunica, expressa seus sentimentos, sentidos e ações. (CATÃO, 2010 p.116)

Desta forma a música possibilita a criação de novas interações, comunicação, socialização entre as crianças e o seu desenvolvimento. Assim, a musicalização na escola deve ser realizada de uma forma que a criança se aprofunde e possa ter novas experiências significativas e que proporcionem benefícios ao seu conhecimento. O Referencial Curricular menciona que:

[...] a música é um tipo de linguagem, é uma arte, e é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança, pois está

presente em todas as culturas desde “comemorações, festas, rituais religiosos, manifestações cívicas e políticas” (BRASIL, 1998, p.45).

Como vimos no capítulo anterior, a ludicidade deve ser trabalhada na educação infantil de forma significativa. A música pode ser utilizada no processo de aprendizagem por meio de brincadeiras, roda de conversa, cantigas, instrumentos musicais, fazendo com que as referências auditivas das crianças se ampliem de forma cognitiva e de amplitude da linguagem oral e expressiva. Nogueira diz que:

[...] a música está presente, de modo inequívoco, no cotidiano das crianças. Os brinquedos musicais fazem parte da vida da criança desde muito cedo – é por meio dos acalantos, das parlendas, dos brinquedos ritmados entre mãe e bebê, que se estabelecem as primeiras experiências lúdico-musicais da vida humana. Mais tarde, outros tipos de brincadeiras musicais, cada vez mais dinâmicas e diversificadas, vão ampliando os referenciais auditivos das crianças, num processo sempre crescente. (NOGUEIRA, 2005, p.2).

Desta forma, pode-se observar a importância da música na vida do ser humano desde cedo. Durante o processo de aprendizagem na educação infantil, mesmo quando se fala de bebês, as atividades devem ser planejadas e elaboradas de forma que as crianças aprendam de forma eficiente.

2.1 A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS

Atividades significativas e criativas são indispensáveis na formação das crianças, como presente no Referencial Curricular:

[...] exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio; a vivência da organização dos sons e silêncio em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas; a reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo (BRASIL, 1998, p.57).

É importante pensar na disponibilidade de materiais que auxiliem na elaboração e na prática destas atividades, como por exemplo, instrumentos musicais, chocalhos, pandeiros ou até mesmo disponibilizar materiais recicláveis para a criação de instrumentos musicais como atividade para as crianças. A utilização de instrumentos musicais é importante para que as crianças tenham noção de ritmos.

Mas afinal, é necessário que um professor de educação infantil seja um professor de música? Sabemos que não é um requisito a especialização em música para a área de educação infantil, a não ser quando falamos de cursos específicos em música. Isso não significa que o professor não tenha que se preparar para poder desenvolver atividades e proporcionar novos conhecimentos aos alunos. É importante que a elaboração das atividades leve em consideração o perfil de cada aluno, respeitando a individualidade de cada criança, conforme menciona Brito:

Estar atento ao modo como os alunos (criança, adolescente ou adulto) se relacionam com sons e músicas, reconhecendo e respeitando suas vivências e conhecimentos, sua cultura, os sentidos e significados que atribuem... deve ser uma questão de primeira ordem nos projetos de educação musical. É preciso escutar, observar e caminhar junto com os alunos e alunas, para que a expressão musical se amplie e enriqueça, efetivamente. (2010 p.92).

O professor deve buscar estratégias para a criação de atividades que envolva a música, deve estudar, adquirir novos conhecimentos e se aprimorar para que, assim, possa desenvolver um trabalho efetivo que auxilie no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. A autora Débora Oliveira orienta como podemos elaborar uma aula utilizando a música:

As aulas de música devem ter atividades diferenciadas para garantir o envolvimento dos alunos durante a maior parte do tempo e, assim, possibilitar a realização de um bom trabalho. Podemos incluir em uma mesma aula: músicas para tocar, para dançar, para cantar, conto sonoro, entre outras atividades que o professor possa programar para as aulas de música. O importante é garantir a participação dos alunos na aula e, para que eles participem, é necessário diversificar as atividades, a fim de que a aula não se torne chata, desinteressante (OLIVEIRA, 2001 p.102).

A responsabilidade de incluir a música na educação infantil não cabe apenas aos professores, a escola deve inserir em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) atividades que contemplem a música e também auxiliar o professor com a disponibilização de materiais para as aulas. A música faz parte do desenvolvimento das crianças e está presente na vida do ser humano desde cedo e deve-se aproveitar os seus benefícios para a aprendizagem das crianças.

2.2 OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em um estudo da Universidade de Amsterdã, publicado na revista científica *Frontiers in Neuroscience*, constatou-se que as aulas de música são importantes para o desenvolvimento cognitivo, o raciocínio linguístico e a memória, fatores essenciais para o futuro acadêmico de todos os indivíduos.

Em entrevista realizada por Paula Calçade para o site Nova escola, a professora Mônica Marsola, diz que os ganhos pedagógicos com a música como parte do ensino aprendido são muitos. A criança pode apresentar uma melhora significativa em suas habilidades cognitivas ao ter contato com a música desde cedo. Por exemplo, uma criança tímida pode desenvolver novas formas de socialização. Com uma infância musical saudável, o indivíduo torna-se um adulto com maior senso crítico e repertório, relacionando até criações musicais com situações do seu cotidiano.

As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonora musical favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculo fortes tanto com os adultos quanto com a música (BRITO, 2003, p. 49).

Mônica Marsola é professora de música de um projeto no Complexo Educacional Unificado (CEU) Regina Rocco, em São Bernardo do Campo e acredita que a aula de música deve ser adaptada ao que o educando está descobrindo no ambiente onde está inserido e de acordo com sua faixa etária. Nos anos iniciais, por exemplo, são apresentadas as cantigas para que conheçam o ritmo e comecem a interagir primeiramente com a música através do corpo até chegarem nos instrumentos de percussão.

A professora ainda defende a parceria com outros professores para que o ensino seja potencializado, como, por exemplo, em uma atividade em que as crianças estavam aprendendo sobre animais que vivem no mar e aprendendo músicas que apresentavam essa mesma temática. Desta forma o processo de aprendizagem pode ser muito mais enriquecedor.

O lúdico também se mostra importante no uso da música para o aprendizado, sempre começando na experimentação, para então desenvolver habilidades e competências de acordo com o que se almeja.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora com a boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1999, p. 1311).

O lúdico também se mostra importante no uso da música para o aprendizado, sempre começando na experimentação, para então desenvolver habilidades e competências de acordo com o que se almeja.

Como diz Tourinho (1996, p. 107): “A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade.”

A utilização da música no ensino infantil ajuda a aflorar a sensibilidade estética e artística e aliada a ações educativas, desenvolve o raciocínio, concentração e diferentes habilidades importantes para um aprendizado efetivo.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, 1998, p. 47)

O ensino de música nas escolas não tem o objetivo de formar músicos e sim de auxiliar no processo de aprendizagem. Mesmo em escolas que não contem com uma matéria desse ensino, a música pode estar presente em diferentes aulas como meio facilitador para o aprendizado e um aliado na formação psicológica e cognitiva da criança.

Pode-se incorporar a educação musical como parte integrante da formação do indivíduo desde a infância, atendendo a vários propósitos, como a formação de hábitos atitudes e comportamentos: ao lavar as mãos antes do lanche, ao agradecer a “papai do céu” por mais um dia de estudo, ao escovar os dentes, na memorização de conteúdo, de números, de letras e etc (BUENO, 2012, p. 55).

Atividades musicais dentro de sala de aula, despertam facilmente o interesse das crianças e tornam o ambiente muito mais prazeroso e atrativo para que essas crianças se sintam seguras em um ambiente confortável, onde viverão novas experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou demonstrar os benefícios da música na educação infantil, através de pesquisas e estudos relacionados à arte, com aprofundamento na musicalização na educação infantil. Em nossa pesquisa pudemos observar as transformações que ocorreram na arte e o quanto estas transformações foram benéficas para a educação. Concluímos que houve um grande avanço na valorização da arte na educação infantil, mas que ainda existe a necessidade de melhorias nas práticas pedagógicas ofertadas para as crianças como também acesso a materiais e recursos para as escolas.

Diante do estudo apresentado também pudemos observar que a arte na educação infantil é respaldada por Leis e Diretrizes que procuram inserir de uma maneira clara e objetiva a arte no currículo e assim buscando direcionar os professores na execução desta disciplina em sala de aula, ressaltando a sua importância na educação infantil e na vida dos alunos.

Por meio deste trabalho de pesquisa pudemos concluir que a arte é importante para o desenvolvimento das crianças e que possui um papel excepcional na educação infantil. Que por meio dela existe a oportunidade de o professor promover em sala de aula atividades lúdicas e significativas que influenciam diretamente no desenvolvimento de seus alunos. Concluímos também que a ludicidade está relacionada com o ensino de artes na educação infantil e que também traz muitos benefícios para os alunos, como por exemplo o aprender brincando. Que significa explorar as atividades que abordam brincadeiras, porém, de formas onde as crianças aprendem e podem se expressar.

O objetivo principal desta pesquisa foi demonstrar a importância da música como ferramenta pedagógica na educação infantil, desta forma procuramos pesquisar sobre a arte para poder compreender razoavelmente a trajetória desta disciplina na educação infantil e sobre sua evolução, para enfim poder compreender de fato a importância da música na educação infantil.

Por meio dos estudos realizados neste trabalho pudemos observar também que a música faz parte da vida do ser humano antes mesmo de seu nascimento, e que a música é uma linguagem utilizada em todas as áreas de nossas vidas. Fazendo com que existam memórias afetivas, auxílio na expressão e possibilitando novas experiências e vivências.

Desta forma, por meio dos estudos realizados nesta pesquisa, podemos concluir que a musicalização na educação infantil é essencial e contribui de maneira rica para o desenvolvimento das crianças. Devendo ser utilizada como ferramenta pedagógica para contribuir com o crescimento da arte em sala de aula, pois a música é uma arte e deve ser explorada de forma positiva.

Durante do desenvolvimento deste trabalho, pudemos ter a certeza de que a música é uma ferramenta pedagógica importante e de extrema eficácia, que auxilia no desenvolvimento integral dos alunos, beneficiando a socialização, a expressão e o crescimento cultural dos alunos da educação infantil. Cabendo à escola a disponibilização de materiais, recursos e espaços para a realização de atividades musicais e ao professor a preparação de aulas significativas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna Pereira. **Infância e descoberta: conhecendo a linguagem da arte, indo de encontro aos estereótipos.** 2008. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/lendu/article/view/7171/6135>. Acesso em: 08 Abr. 2023.

ANHAIA, M. H. F.; MARIANO, M. L. **A importância da música na educação infantil.** Temas em Educ. e Saúde, Araraquara, v. 17, n. 00, e021022, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26673/tes.v17i00.16743>. Acesso em: 23 abr. 2023

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos.** Belo Horizonte: C/Arte, 1998. 200p.

BARROS, Gabriela de Angelis; GASPARIN, João Luiz. **As novas exigências histórico-educacionais do ensino de artes na contemporaneidade.** UEM. 2007. Disponível em: <https://silo.tips/download/as-novas-exigencias-historico-educacionais-do-ensino-de-artes-na-contemporaneida>. Acesso em: 10 Abr. 2023.

BRASIL. **Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 Abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 02 Abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:** Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. MEC/SEF, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 02 Abr. 2023.

BRITO, Teca Alencar de. **Ferramentas com brinquedos: a caixa da música.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música.** Jundiaí: Keyboard, 2012.

BUORO, Anamélia. **O olhar em construção.** São Paulo: Cortez, 1996.

CALÇADE, Paula. **Como a música ajuda no desenvolvimento cognitivo das crianças.** Nova Escola. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12136/como-a-musica-ajuda-no-desenvolvimento-cognitivo-das-criancas>. Acesso em: 18 de Abr. 2023.

CATÃO, Virna Mac-Cord. **Música e escola: um estudo sócio-histórico sobre musicalização**. V.3 nº 5, Rio de Janeiro: Revista UNIABEU. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/61>. Acesso em: 17 de Abr. de 2023.

COLETO, Daniela Cristina. **A importância da arte para a formação da criança**. Artigo – Revista **Conteúdo**, Capivari, v.1, n. 3– ISSN 1807-9539 p.138. jan./jul. 2010.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

JÚNIOR, João Francisco Duarte. **Por que arte-educação?** - 22ª ed.- Campinas, SP: Papyrus, 2012. 87p.

LAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LOPES, Vanessa Gomes, **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba, PR: FAEL, 2016.

NOGUEIRA, Monique Andries. **Música e educação infantil: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma pedagogia da infância**. In: XIV Encontro Anual da ABEM. 25 2 28 de outubro de 2005, Belo Horizonte. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2005/Comunicacoes/62Monique%20Andries%20Nogueira.pdf>. Acesso em 02 Jul. 2023.

OLIVEIRA, Débora Alves de. **Musicalização na Educação Infantil**. 2001. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1755/1597> Acesso em 18 de Abr. 2023.

READ, Herbert. **A Educação pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Tradução por Valter Lellis Siqueira.

JÚNIOR, João Francisco Duarte. **Por que arte-educação?** – 22. ed.- Campinas, SP: Papyrus, 2012

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

TOURINHO, I. **Música: pesquisa e conhecimento**. Disponível em: www.cantigasdevalor.com.br/autor.html/. Acesso em: 04 Abr. 2023.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.